

Desenvolvimento Humano em Moçambique

- ↳ Qual a relação entre crescimento económico e desenvolvimento humano em Moçambique?
- ↳ Desenvolvimento vicioso, desequilibrado, ou virtuoso?
- ↳ Perspectivas para uma investigação futura na Faculdade de Economia



António Francisco

FACULDADE DE ECONOMIA
Sala 316, 3^a Feira, 16:00 horas
25 de Maio de 1999

Objectivo do seminário

1º - Enquadramento teórico - o que poderia contribuir para o crescimento económico duradouro de Moçambique?

A Ásia Oriental:

(O caso histórico mais importante da 2^a parte do século XX)

2º - DHM - Alguns aspectos para pesquisa

3º - O projecto dos Relatórios (RDHM)

Gráfico 2. Evolução do PIB per capita em US\$, 1973-1997

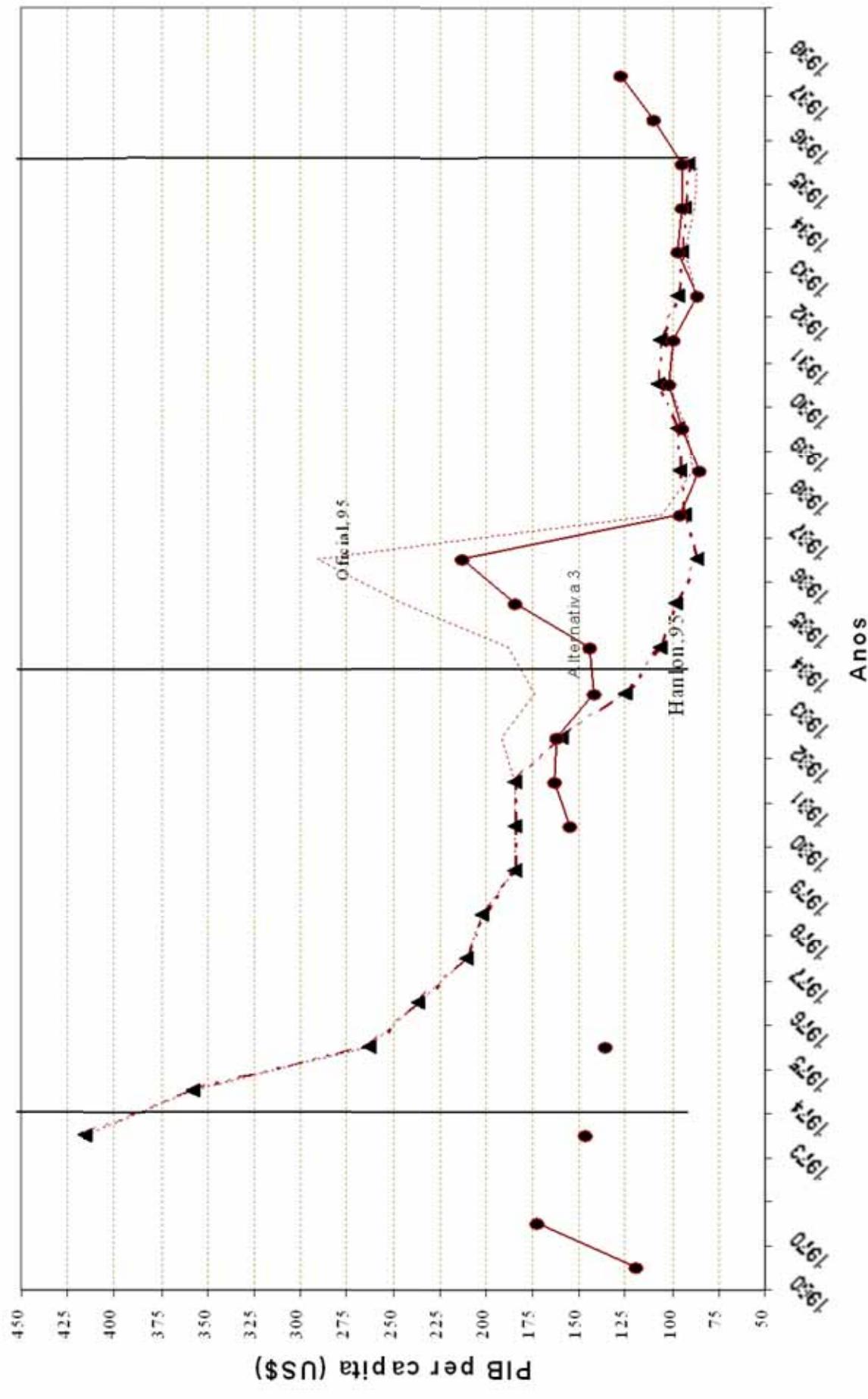
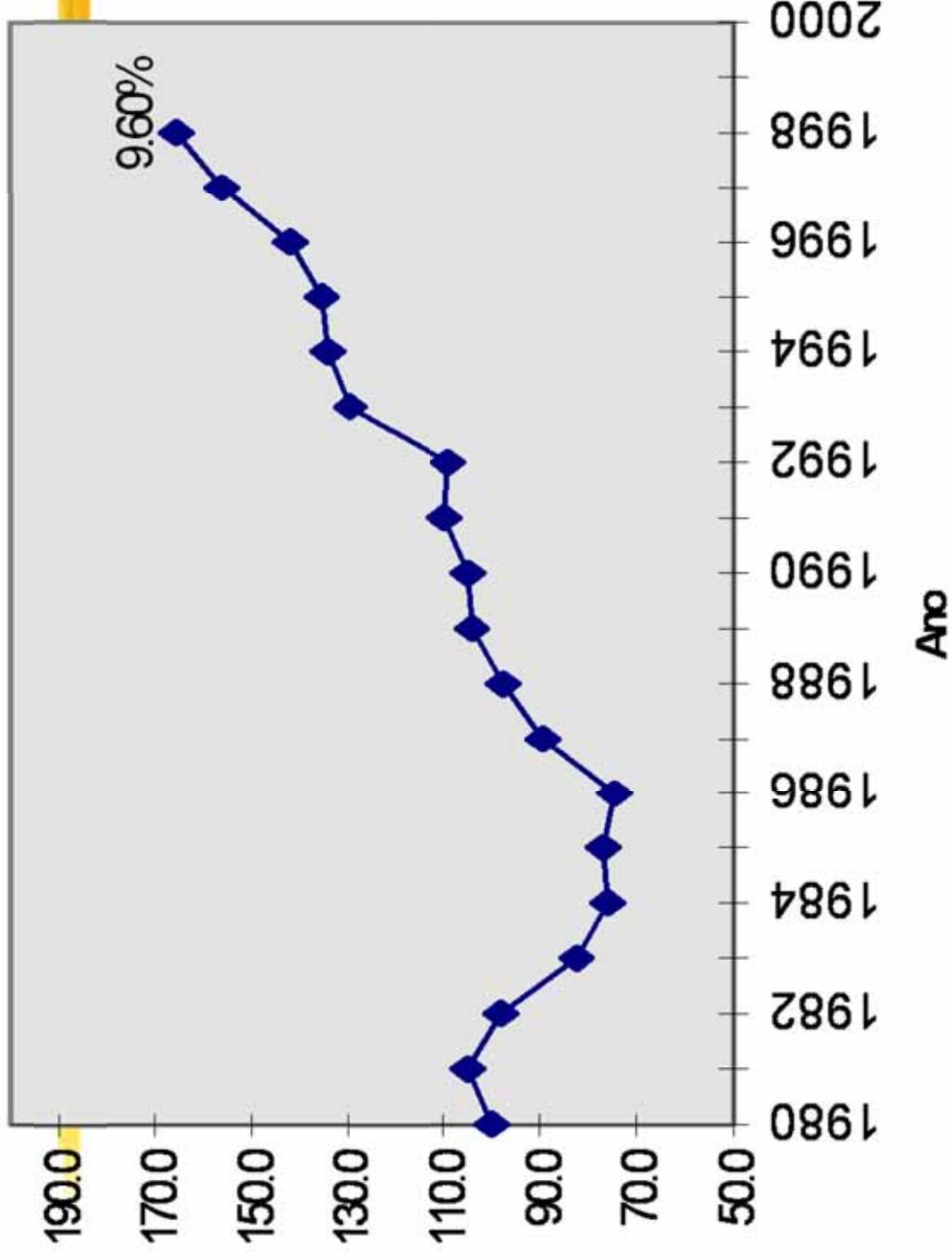


Gráfico 4.1. Evolução do Produto Interno Bruto, 1980-1997

Índice de base 1980 = 100



(p. constantes ano anterior)

1998: Previsão

Fonte: MF, 1998a

Situação da produção em Moçambique comparada com alguns países

Maurícias

Com uma população do mesmo tamanho da população da Cidade de Maputo em 1997 produziu em cerca de **5 semanas** e exportou em cerca de **4 meses** o que Moçambique produziu e exportou em 1 ano inteiro.

África do Sul

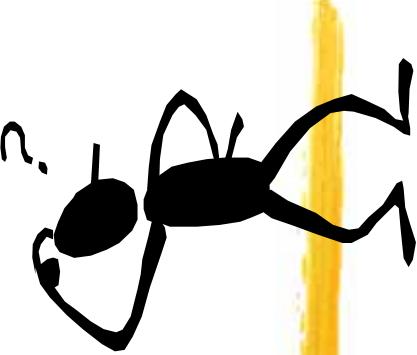
Em 1997 a África do Sul produziu e exportou em menos de **uma semana** o correspondente à produção e exportação de Moçambique num ano inteiro.

Singapore

Com uma população do tamanho da população da cidade de Maputo e das províncias de Maputo and Gaza, em 1997 produziu em **6 dias** e exportou em menos dum **1 simples dia** o correspondente ao que Moçambique produziu e exportou num **1 ano inteiro**

1º Enquadramento teórico

O que poderia contribuir para o crescimento económico duradouro de Moçambique?



- ◀ Como poderá Moçambique garantir um crescimento duradouro?
- ◀ Será isto possível? Como?
- ◀ Que outros países o conseguiram e de que maneira?

O caso da Ásia Oriental:
(O caso histórico mais importante da 2^a parte do século XX)

Crescimento na Ásia Oriental

O que Podemos e o que Não Podemos Inferir

Michael Sarel (1997)

O longo debate sobre a natureza do crescimento:

Terá o crescimento na Ásia Oriental resultado principalmente da **acumulação dos recursos humanos e maquinaria ou, pelo contrário, da utilização da tecnologia mais moderna?**

Três outros ângulos:

1. a influência da intervenção do Governo,
2. até que ponto os investimentos e exportações podem ser considerados o principal motor do crescimento,
3. a importância das condições prevalecentes no início da expansão económica

Alguns factos

Desde 1960:

10 países: China, Hong Kong, Indonésia, Japão, Coreia do Sul, Malásia, Filipinas, Singapura, Taiwan e Tailândia

Filipinas foi o pior - com um crescimento cerca de 2% (em termos per capita); mais ou menos igual à média dos países não-asiáticos;

China, Indonésia, Japão, Malásia e Tailândia - cerca de 3-5%

Mas os "4 Tigres" - Hong Kong, Coreia do Sul, Singapura e Taiwan - foram espetaculares!

durante cerca de 30 anos tiveram uma taxa de crescimento anual do produto per capita bem acima dos 6%

Enquanto em 1990 o cidadão comum dos países não-asiáticos eram 72% mais ricos do que os seus pais em 1960, na Coreia do Sul o número correspondente era cerca de 638%

Espectacular ou miraculoso, mas por quê?

☒ Trabalho e capital (Factores de produção)?

☒ Tecnologia?

Que proporção do aumento da produção resulta dum maior participação da força de trabalho e melhor uso do capital, e que proporção resulta do progresso tecnológico?

➔ Crescimento intensivo

➔ crescimento extensivo

Solow (1956) e outros

O colapso da União Soviética por volta de 1990 - O fracasso da do crescimento extensivo?

⌘ As implicações pessimistas disto para os quatro tigres:

- 1º Não houve milagre, mas sim uma acumulação massivo de trabalho e capital
- 2º O crescimento de tais economias durante 30 anos não podia continuar
- 3º Tais países sacrificaram muito consumo e lazer, ou seja, outros aspecto do desenvolvimento humano.

Estará a crise recente associada a isto?

Qual a conclusão ou inferência que se poderia deduzir disto?

Conclusão:

mesmo se tal sucesso pudesse ser imitado nos países, talvez não seja muito aconselhável fazê-lo. Mas em que medida poderemos nós assim tão conclusivos?

⌘ Um perspectiva contra-contrária à anterior

- ☒ Exercícios de comparação entre o crescimento baseado nos factores de produção e o crescimento baseado na tecnologia sugerem que apesar da contribuição do primeiro isto por si só não explica a taxa excepcional de crescimento observada
- ☒ A atenção volta para a tecnologia. Contudo, quando parecia ter surgido um consenso intelectual, alguém coloca problemas sobre a sensibilidade dos parâmetros usado e, por isso, o debate manteve-se aberto e inconclusivo

O papel da política do Governo

⌘ Três escolas:

- 1 Mercado livre: "get the basics right" (O fundamentalismo do mercado - liberalismo neoclássicos)
 - 2 Intervenção selectiva - perspectiva revisionista que atribuiu um papel mais activo ao Governo - Mesmo o Banco Mundial (1993), depois de destacar a necessidade das políticas neoclássicas sobre "get the basics right" na Ásia Oriental, admitiu que tais políticas na contam a história toda
 - 3 Agnósticos e cépticos - rejeitam tanto os neoclássicos como os revisionistas - Porque é difícil sobre o impacto de tais políticas.
- O importante do agnosticismo é a sua mensagem de cautela - sem se compreender as causalidades entre crescimento e industrialização tem sido um grave erro em vários países em desenvolvimento

Investimento e exportações: os motores do crescimento?

⌘ Mas qual é a direcção da causalidade?

(Nos dois sentidos)

⌘ Recentes pesquisas (Carrol e Weil, 1994) revelam que o crescimento origina poupanças, mas as poupanças não produzem crescimento

⌘ Condições iniciais: o elevado investimento e grande abertura não existiam em 1960 nos 4 Tigres

Evidências positivas sobre as condições iniciais

- ⌘ O sistema educacional e saúde
- ⌘ Distribuição do rendimento
- ⌘ Distribuição da terra

A QUESTÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Crescimento Económico e Desenvolvimento Humano

⌘ Perspectiva histórica

Aristóteles: "a riqueza não é evidentemente o bem que procuramos é apenas um meio para alcançar qualquer coisa mais"

Fundadores da economia quantitativa (Petty, King, Quesnay, A. Lavoisier, J. Lagrange)

Pioneiros da economia política (Smith, Malthus, Marx, Mill)

"Como é que esta alienação se fundamenta na essência do desenvolvimento humano" (Marx, Manuscrito de 1844)

O fundamentalismo do mercado contemporâneo encaixa-se bem na reputação da ciência económica como a (Dismal science)
"ciência sombria"

Novas teorias do crescimento e o desenvolvimento humano

- ⌘ Paul Romer e Robert Lucas - sobre o efeito do capital humano nas taxas de crescimento de longo prazo dos países (mas estas teorias não consideram a totalidade das capacidades humanas, mas apenas as capacidades produtivas dos indivíduos)
- ⌘ factores exógenos (tecnologia) e factores endógenos (comportamento das pessoas - capital humano, externalidade positivas)
- ⌘ Investigação e Desenvolvimento (I&D)

'990:

O conceito de desenvolvimento humano

⌘ Conceito: 'O processo de alargamento das escolhas das pessoas' (UNDP, 1990: 10).

☒ "As pessoas constituem a riqueza real dumha nação. O objectivo básico do desenvolvimento é criar um ambiente adequado para que as pessoas possam gozar dumha vida longa, saudável e criativa. Trata-se dumha verdade que parece muito simples. Mas ela é frequentemente esquecida no meio das preocupações imediatas com a acumulação de mercadorias e riqueza financeira (PNUD, 1990: 9).

⌘ Operacionalização das três dimensões fundamentais:

- ☒ longevidade,
- ☒ nível educacional,
- ☒ padrão de vida.

Classificação do desenvolvimento humano

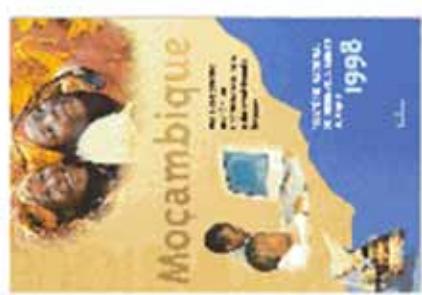
- Três grupos de países
 - Países com desenvolvimento humano baixo (IDH entre 0,499 a 0,500);
 - países com desenvolvimento humano médio (IDH entre 0,500 e 0,799).
 - países com desenvolvimento humano elevado (IDH igual ou superior a 0,800).

Quadro 1.1. IHD, IDS, IPH-1, IPH-2 - Componentes iguais, medidas diferentes

	Longevidade	Conhecimento	Padrão decente de vida	Participação ou exclusão
IDH	Esperança de vida à nascença	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de alfabetização de adultos • Taxa de escolaridade combinada 	Rendimento per capita ajustado em dólares PPC	-
IDS	Esperança de vida à nascença de mulheres e de homens	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alfabetização adulta feminina e masculina 2. Taxa de escolaridade combinada de mulheres e homens 	Parcela do rendimento auferido pelas mulheres e pelos homens	-
IPH-1	Percentagem de pessoas que não se espera que sobrevivam aos 40	Taxa de analfabetismo	<p>Privação no aprovisionamento económico medido por:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Percentagem da população sem acesso aos serviços de água e de saúde; 2. Percentagem de crianças menores de cinco anos com peso deficiente 	Taxa de desemprego de longo prazo (12 meses ou mais)
IPH-2	Percentagem de pessoas que não se espera que sobrevivam aos 60	Taxa de analfabetismo funcional ^a	Percentagem de pessoas abaixo da linha de privação de rendimento (50% do rendimento disponível médio)	Taxa de desemprego de longo prazo (12 meses ou mais)

^a Baseado no nível 1 de aptidão para ler prosa, de acordo com os resultados de OECD, International Adult Literacy Survey.

Fonte: PNUD (1998). *Relatório de Desenvolvimento Humano 1998: 15*



Estrutura do Relatório

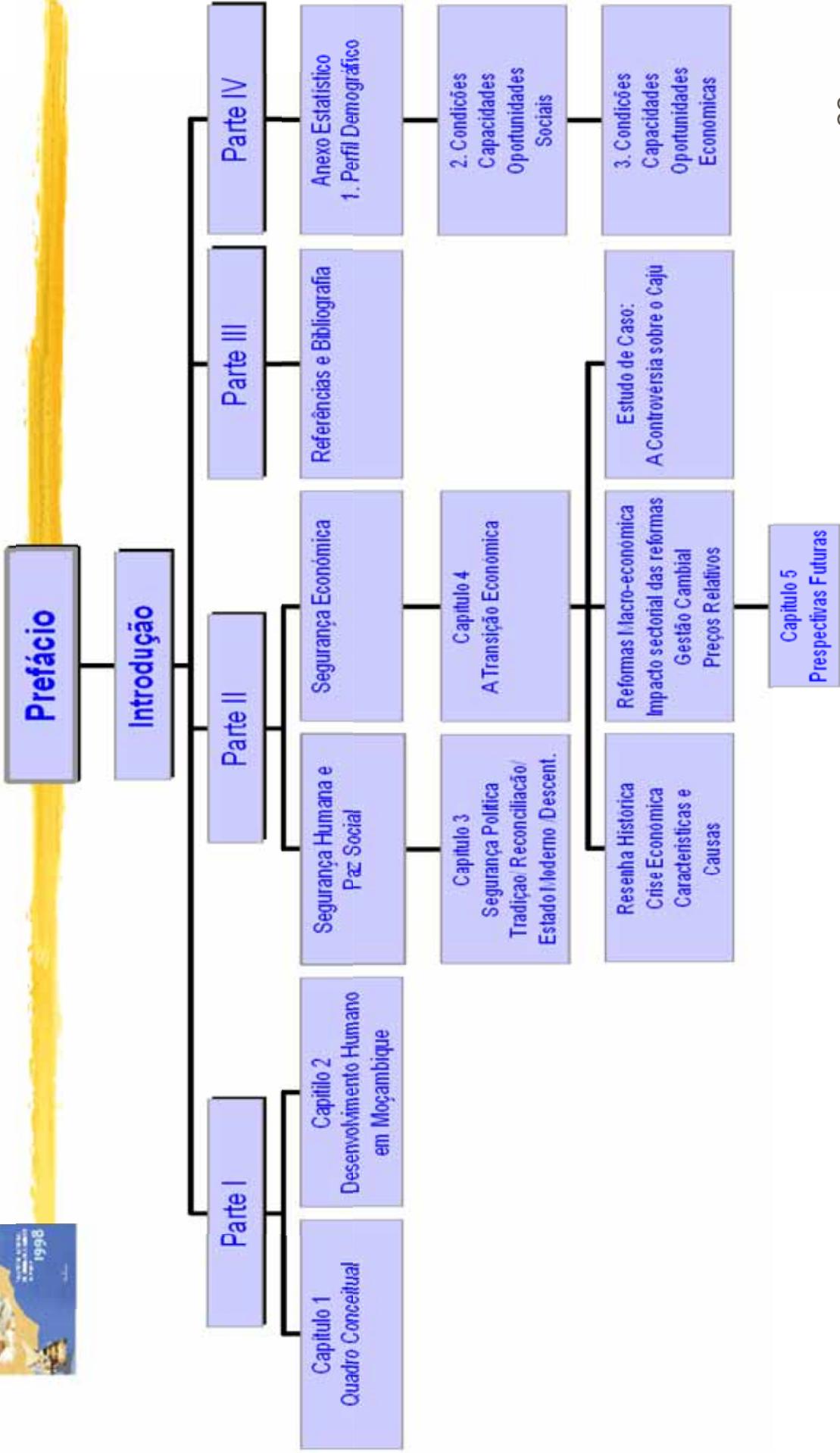
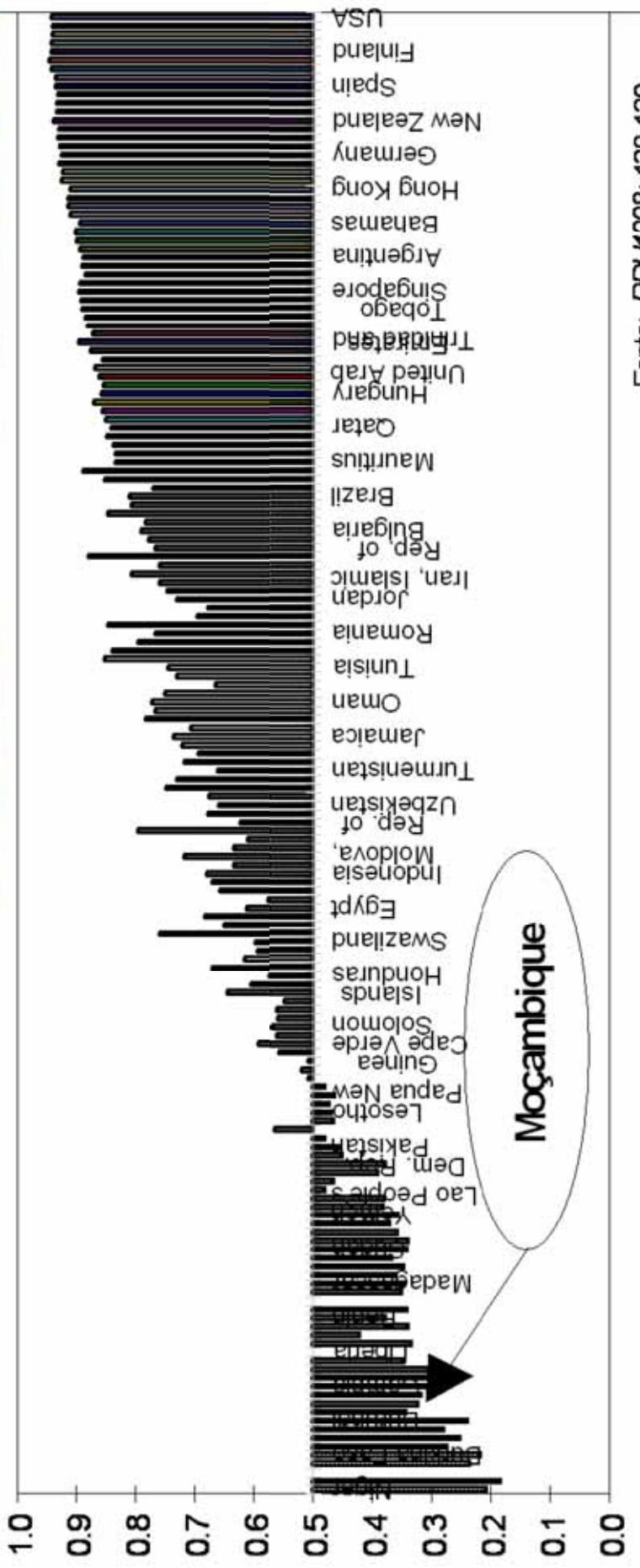


Gráfico 3.1. Quadro analítico: Da Insegurança Nacional



Gráfico 2.9. Índice de Desenvolvimento Humano no mundo, 1998



Fonte: *RDH1998: 128-130.*

Quadro 2.3. Posição de Moçambique na África Austral em Mundo

Desenvolvimento Humano Médio	Desenvolvimento Humano Baixo	IDH=0,500	IDH=0,500
África do Sul	0,717	Lesoto	0,469
Botswana	0,678	Zâmbia	0,378
Namíbia	0,644	Tanzânia	0,358
Suazilândia	0,597	Angola	0,344
Zimbábue	0,507	Malawi	0,334
		Moçambique	0,281
		Guiné	0,277
		Eritreia	0,275
		Etiópia	0,252
		Burundi	0,241
		Mali	0,236
		Burkina Faso	0,219
		Níger	0,207
		Serra Leoa	0,185

Fonte: PNUD, RDH1998: 129-130

IDH

Gráfico 210. Tendência no IDH, Países da África Austral, 1960-1995

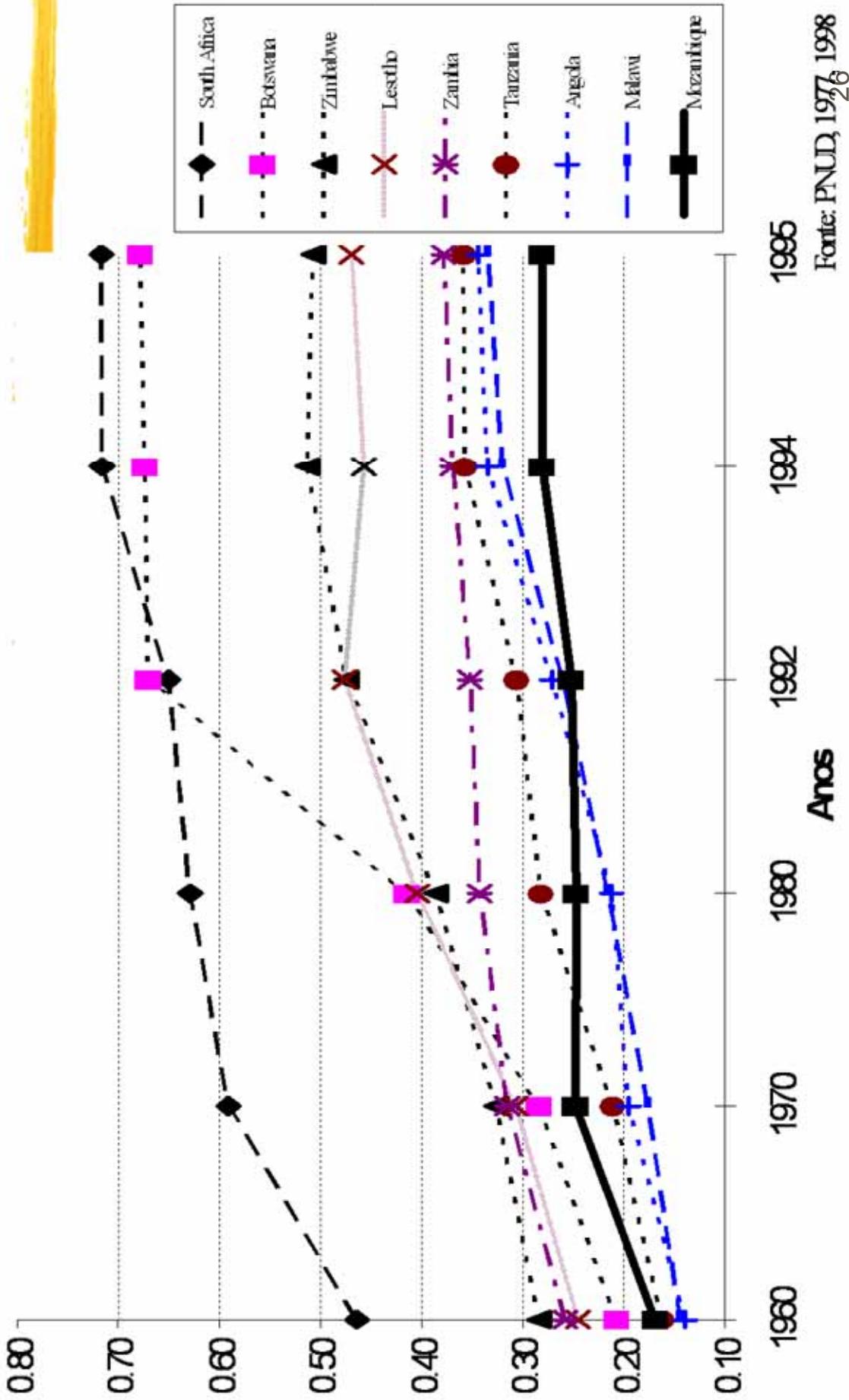
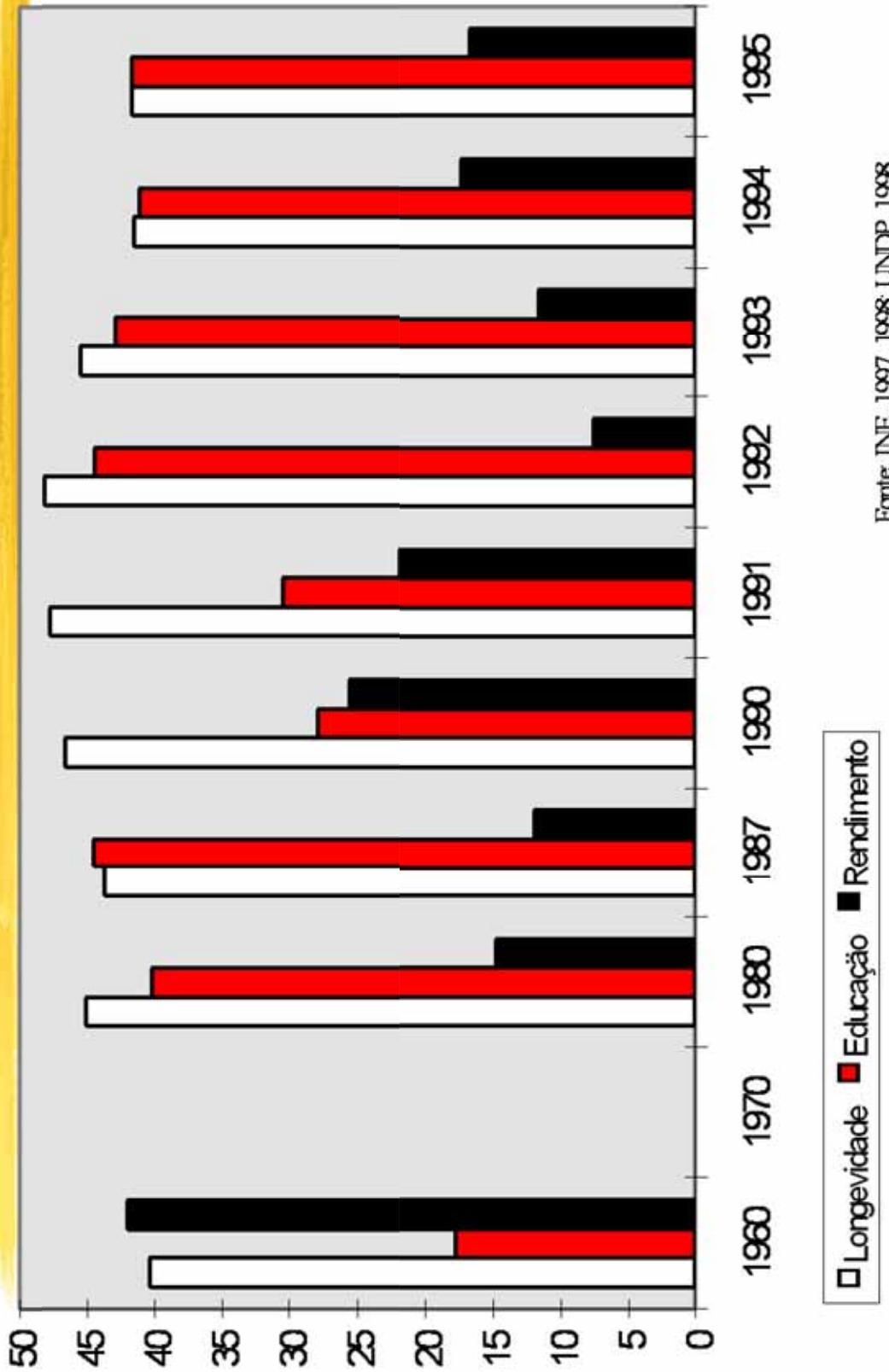
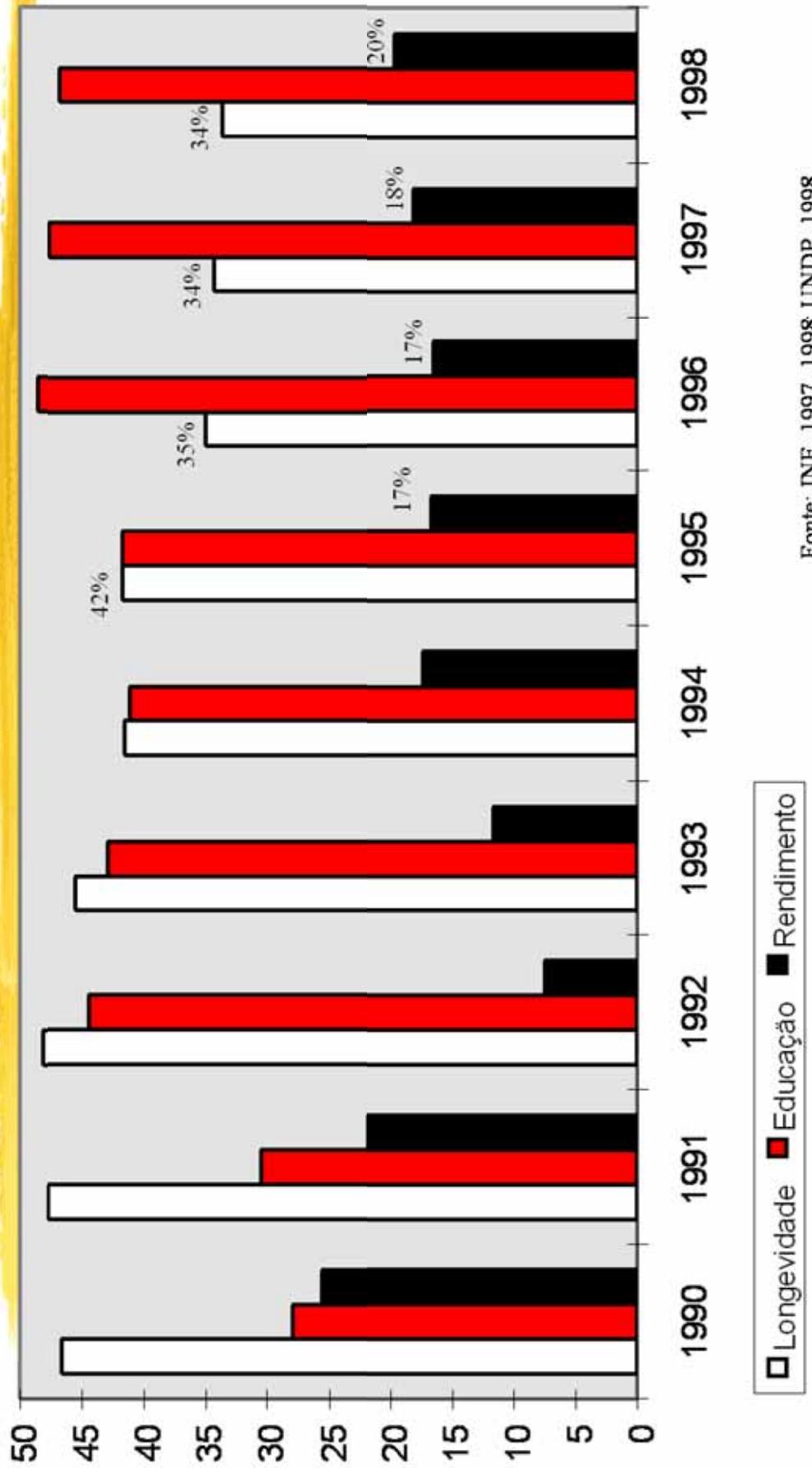


Gráfico 2.11. Estimativa da contribuição dos componentes do IDH, 1990-95



Fonte: INE, 1997, 1998; UNDP, 1998

Gráfico 2.13. Estimativa da contribuição dos componentes do IDH, 1990-98



Desenvolvimento Humano como a finalidade mais nobre actividade humana

Se DH é o objectivo central da actividade humana, em vez do crescimento económico (CE), este último deve ser visto como um instrumento fundamental para se avançar com o primeiro.

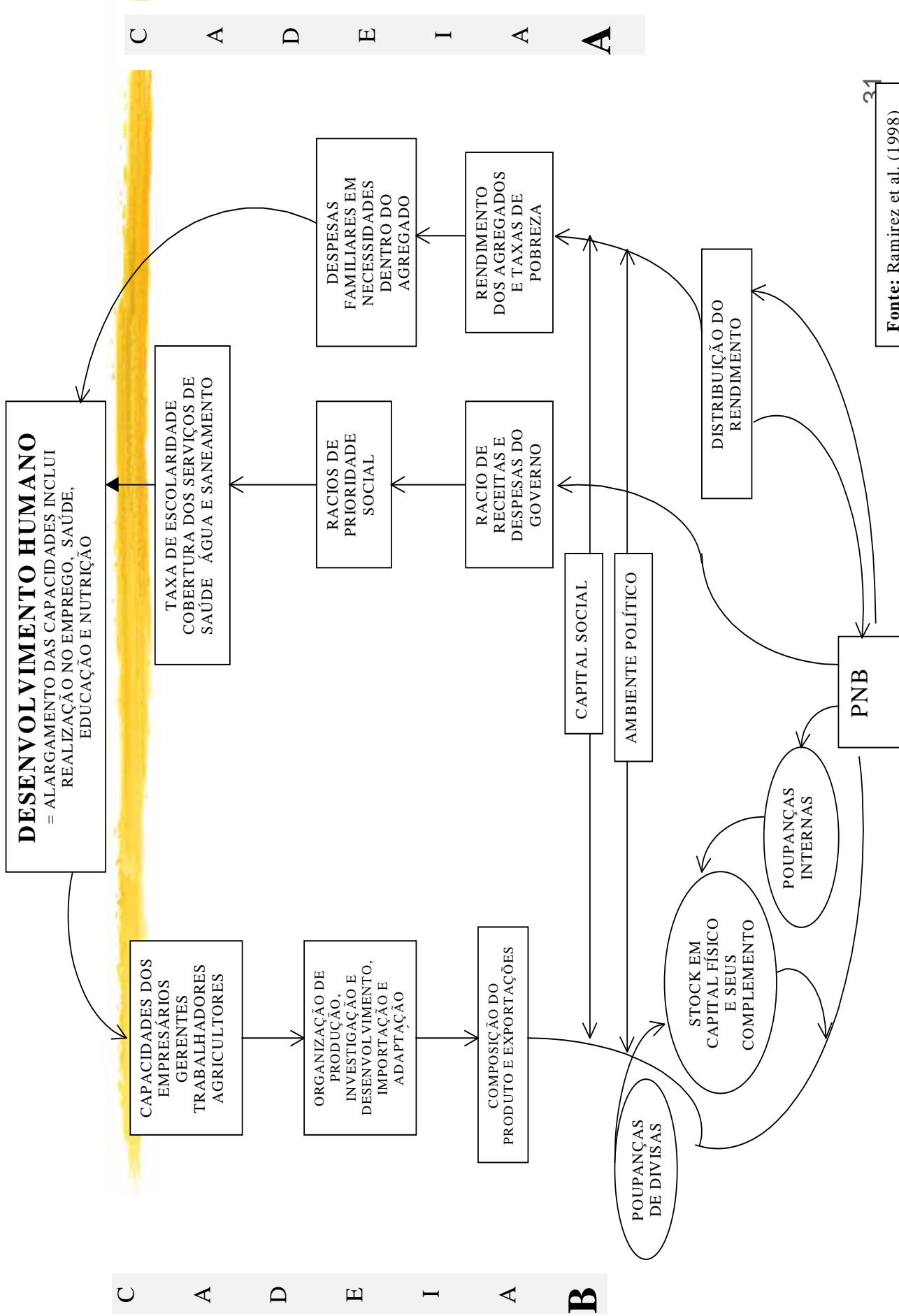
Mas seu turno, o DH também contribui para o CE.

Dois cadeias: CE-DH e DH-CE

- Cadeia A - do CE para o DH
 - na medida em que os recursos do rendimento nacional são alocados para actividades que contribuem para o DH
- Cadeia B - do DH para o CE
 - Indica, como para além de ser um fim em si, o DH contribui para o aumento da renda nacional

DIAGRAMA

O CICLO DO DH-PNB



Comportamento virtuoso, vicioso e desequilibrado Performance 1960-1992

	1960-1970	1970-1980	1980-1992
África			
Kenia	Vicioso	Virtuoso	Vicioso
Madagascar	Vicioso	DH-desequilibrado	Vicioso
Mauritius	DH-desequilibrado	CE-desequilibrado	CE-desequilibrado
South África	Virtuoso	Vicioso	Vicioso
Tanzania	Vicioso	Vicioso	Vicioso
South Asia			
India	Vicioso	Vicioso	Vicioso
Pakistan	CE-desequilibrado	Virtuoso	Virtuoso
Sri Lanka	Vicioso	Virtuoso	Virtuoso
Bangladesh	Vicioso	Vicio	Vicio
East Asia			
Indonesia	DH-desequilibrado	Virtuoso	Virtuoso
Malaysia	Virtuoso	Virtuoso	Virtuoso
Myanmar	DH-desequilibrado	Vicioso	Vicioso
Singapore	Virtuoso	Virtuoso	Virtuoso
Thailand	Virtuoso	Virtuoso	Virtuoso

Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano PNUD-SARD/C-UEM

PROJETO DOS RNDH

